EDITORIAL
POR UMA INFÂNCIA SEM RACISMO

Primeiras lições de igualdade

Na infância desenvolvem-se, naturalmente, as primeiras noções a respeito daquilo que entendemos como convívio social. Por meio dos relacionamentos, em especial os familiares, a criança assimila valores e comportamentos que nortearão a vida futura. Desse modo, quando a criança está cercada por pessoas íntegras, é provável que ela as imite. Contudo, é preciso destacar que há práticas enraizadas no meio sociofamiliar que desvalorizam grupos – o racismo é uma delas.

A predominância de bonecas brancas no mercado de brinquedos, por exemplo, não só reflete normas sociais excludentes, como também limita a aceitação da autoimagem de crianças negras. Esses padrões, artificialmente fabricados por significativa parcela de uma sociedade ainda europeizada, reforçam estereótipos de beleza e deixam de lado milhões de crianças afrodescendentes.

Essa questão vai além dos brinquedos. Ela está ligada à forma como a sociedade branca, muitas vezes, educa suas crianças, que crescem sem o devido respeito e o merecido apreço umas às outras.

Nesta, edição, a matéria da capa traz a boneca Dandara, de Jaciana Melquiades – tanto a boneca quanto a criadora celebram a cultura negra, representam um avanço cultural significativo. Tal iniciativa, que vale todas as nossas homenagens, amplia a oferta de representatividades positivas e incentiva conversas sobre pluralidade e inclusão. É fundamental que pais, educadores e a sociedade apoiem essas ações, promovendo um ambiente em que todas as crianças sejam empoderadas, valorizadas. Construir uma infância sem racismo é um compromisso coletivo.

Para validar a abordagem da capa, colaborou nesta edição, José Nélio Arantes, psicopedagogo clínico, segundo o qual “o respeito às diferenças não deve ser uma exceção, e sim uma regra que oriente as próximas gerações”. A leitura da entrevista, que pondera os impactos do racismo ao longo da primeira infância, fica aqui indicada.

Gislaine Buosi
Editora-chefe